



2014

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo na Região Nordeste do Brasil





COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association – GERA
Babson College, Estados Unidos
International Development Research Centre (IDRC), Canadá
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

Nacional

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico
Alcione Belache – Diretor de Operações
Simara M. de Souza Silveira Greco – Gerente de Projetos de Pesquisa

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente
Heloisa Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica
José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças
Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico
Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)
Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor
Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR
Fernando Antônio Prado Gimenez – Coordenação de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Adriano Luiz Antunes – IBQP
Mariano de Matos Macedo - IBQP
Mario Tamada Neto – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Simara M. de Souza Silveira Greco – IBQP

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Leonardo Basílio dos Santos - IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte da capa

Juliana Scheller

Diagramação e finalização da capa

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – REGIÃO NORDESTE 2014

Alexandre Maynard Wendel - Unidade de Informação, Pesquisa e Consultoria Ltda (Única) Soluções Estratégicas.

Almir Bezerra - Net.com Telecomunicações LTDA.

Éverton Wagner Santos de Lucena - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE / RN).

Francisco Nobre de Oliveira - Junta Comercial do Estado da Bahia.

Getúlio Alves de Abreu - Instituto Nordeste Cidadania (INEC).

Hélmani de Souza Rocha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Janemary Monteiro - Prefeitura de Fortaleza - Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Juliana Soares Queiroga - Endeavor - Nordeste.

Leonardo Ferreira Barbosa Filho - 3WEBS.

Leonardo Lacerda - Núcleo Regional do Ceará da Anjos do Brasil.

Marcia Suede Leite Froes da Mota - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (SEBRAE / BA).

Maria Conceição de Aguiar - Escola Cisne.

Maria de Fátima Santos - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Alagoas (SEBRAE - AL).

Raimundo Eduardo Silveira Fontenele - Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ceará.

Roberto Rodrigues Evangelista - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Bahia (SEBRAE-BA) - Unidade de Políticas Públicas.

Rodrigo Paolilo - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE) Pernambuco.

Rosane Shereschewsky - Junior Achievement - Pernambuco.



INTRODUÇÃO

Este encarte apresenta os principais resultados para a Região Nordeste da pesquisa Empreendedorismo no Brasil 2014 - GEM 2014, versão nacional para o projeto *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM.

O projeto tem como objetivo compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países e regiões. O fenômeno empreendedor é complexo e dinâmico, devendo-se levar em consideração o contexto em que está inserido.

Como complemento ao Relatório Executivo GEM Brasil 2014, esse documento foca as análises

sobre o empreendedorismo na Região Nordeste, comparando-os com aqueles obtidos para o Brasil e demais regiões.

Em 2014 foram entrevistados 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais relacionadas à atividade empreendedora; e 108 especialistas (17 da Região Nordeste), que opinaram sobre vários aspectos relativos ao ambiente de negócios que condicionam a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos no Brasil e em suas regiões.

1 ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO NORDESTE RESULTADOS DA PESQUISA COM A POPULAÇÃO ADULTA - 2014

1.1 Taxas de empreendedorismo¹ na Região Nordeste

- Em 2014, na Região Nordeste, a **taxa total de empreendedores - TTE (iniciais e estabelecidos)**, como percentual da população entre 18 e 64 anos, foi de 36,4%, a maior dentre as regiões brasileiras e superior à do Brasil (34,5%).
 - o Nesse ano, a TTE da Região Nordeste recuperou a queda observada em 2013 (28,7%) e superou o nível alcançado em 2012 (30%);
- A **taxa de empreendedores iniciais (TEA)** da Região Nordeste, em 2014, foi de 16,2%, inferior à observada em todas as regiões brasileiras, exceto no Centro-Oeste (15,6%), e à do Brasil (17,2%);
 - o A **TEA** na Região Nordeste em 2014 recuperou o nível de 2012 (16,9%), após ter diminuído de forma expressiva em 2013 (14,9%).
 - ✓ Na composição da **TEA** da região em 2014, observa-se:
 - ✓ forte influência positiva da **taxa de empreendedores novos** (13,1%), superior em 2,6 pontos percentuais à observada em 2013 (10,5%); e
 - ✓ baixa participação da **taxa de empreendedores nascentes**

(3,4%). Essa taxa, apesar de se situar em nível próximo à do Brasil (3,7%), foi inferior à de 2013 (4,8%).

- A **taxa de empreendedores estabelecidos (TEE)** da Região Nordeste em 2014 foi de 20,3%, superior à TEA (16,2%), apresentando um aumento constante desde 2012:
 - o A TEE da região em 2014 foi superior à do Brasil (17,5%) e de todas as demais regiões brasileiras. Pelo aumento observado entre 2013 e 2014 (5,9 pontos percentuais), contribuiu de forma expressiva para o aumento da TTE dessa região entre esses anos.
- Considerando os dados mais recentes da população de 18 a 64 anos da Região Nordeste, cerca de 34,9 milhões de indivíduos², estima-se que o número de empreendedores na Região Nordeste é de 12,6 milhões de indivíduos³, divididos da seguinte maneira:
 - ✓ 1,2 milhões de empreendedores nascentes,
 - ✓ 4,6 milhões de empreendedores novos e,
 - ✓ 7,1 milhões de empreendedores estabelecidos.

² Projeções PNAD para 2014.

³ Observação: Alguns empreendedores são classificados como nascentes, novos e estabelecidos, ao mesmo tempo, pois possuem mais de um negócio. Por essa razão, a soma dos percentuais dos empreendedores iniciais (16,2%) e dos estabelecidos (20,3%) é um pouco maior do que a taxa total de empreendedores (36,4%). Isso também ocorreu em anos anteriores.

¹ Taxas de empreendedorismo indicam o percentual (%) da população total de 18 a 64 anos que é considerada empreendedora (em estágio nascente, novo ou estabelecido).

Tabela 1.1.1 – Evolução das taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio² dos empreendimentos – Região Nordeste – 2012:2014

Região Nordeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Empreendedores Iniciais	16,9	14,9	16,2
Empreendedores Nascentes	4,9	4,8	3,4
Empreendedores Novos	12,4	10,5	13,1
Empreendedores Estabelecidos	13,4	14,4	20,3
Taxa total de empreendedores	30,0	28,7	36,4

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18-64 anos

² **Empreendedores Nascentes:** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

Empreendedores Novos: administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.

Empreendedores Iniciais: Estão envolvidos empreendimentos nascentes ou novos.

Empreendedores Estabelecidos: administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

1.2 Motivação para empreender na Região Nordeste

- Em 2014, na Região Nordeste, a proporção de **empreendedores iniciais por oportunidade** em relação à TEA foi de 66,7%, inferior à média brasileira (70,6%) e à Região Sul (82,2%), mas superior ao Centro-Oeste (56,1%).
- Na região, essa proporção vem apresentando crescimento expressivo e constante, desde 2012, refletindo as oportunidades decorrentes do dinamismo do mercado regional.
- Mulheres** são **mais ativas** que os homens em termos de atividade **empreendedora inicial**. Na Região Nordeste, a taxa específica de empreendedorismo inicial do gênero feminino (17,6%) é praticamente idêntica à do Brasil (17,5%);
- Indivíduos na faixa etária de **25 a 34 anos** são os **mais ativos**. Na região, a taxa específica de empreendedorismo inicial dessa faixa etária (21,3%) é pouco inferior à do Brasil (22,2%); Os indivíduos de **55 a 64 anos** são os **menos ativos**, com uma taxa específica (8,5%) inferior

Tabela 1.2.1 – Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Região Nordeste – 2012:2014

Região Nordeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Taxa de empreendedores iniciais por oportunidade (%)	10,3	9,3	10,8
Taxa de empreendedores iniciais por necessidade (%)	6,6	5,5	5,3
Oportunidade como percentual da TEA (%)	60,4	62,7	66,7
Razão oportunidade / necessidade	1,6	1,7	2,0

Fonte: GEM Brasil 2014

1.3 Taxas específicas de empreendedorismo na Região Nordeste⁴

As taxas específicas de empreendedorismo, expressas nas figuras a seguir, possibilitam conclusões sobre quais estratos da população - definidos segundo gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda - apresentam maior ou menor pró-atividade ou propensão em termos de empreendedorismo.

A análise das **taxas específicas de empreendedorismo inicial** na Região Nordeste, em 2014, permite as seguintes conclusões (Figura 1):

à do Brasil (10,0%) e às das regiões Sudeste (9,4%) e Sul (11,9%);

- Indivíduos **com nenhuma educação formal** (Nível 1) são os que apresentam **menor pró-atividade** para o **empreendedorismo inicial** (9,6%); por sua vez, indivíduos com escolaridade de **segundo grau completo até superior incompleto** (nível 3) são os **mais ativos** (17,9%);
- Com relação à renda familiar, a Região Nordeste se diferencia do Brasil e das demais regiões, exceto o Centro-Oeste, por apresentar a menor **taxa específica de empreendedorismo inicial** entre indivíduos com níveis de renda

⁴ Taxas específicas de empreendedorismo indicam o percentual (%) de empreendedorismo em estratos da população de 18 a 64, definidos segundo características ou cortes de gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda.

Figura 1 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial – Nordeste – 2014

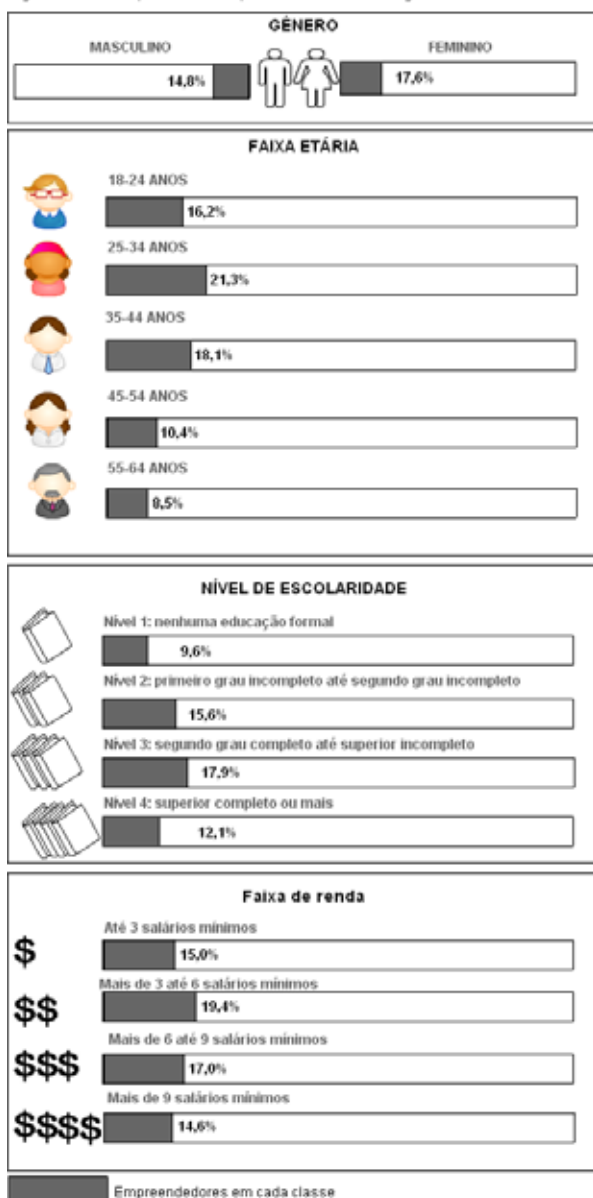
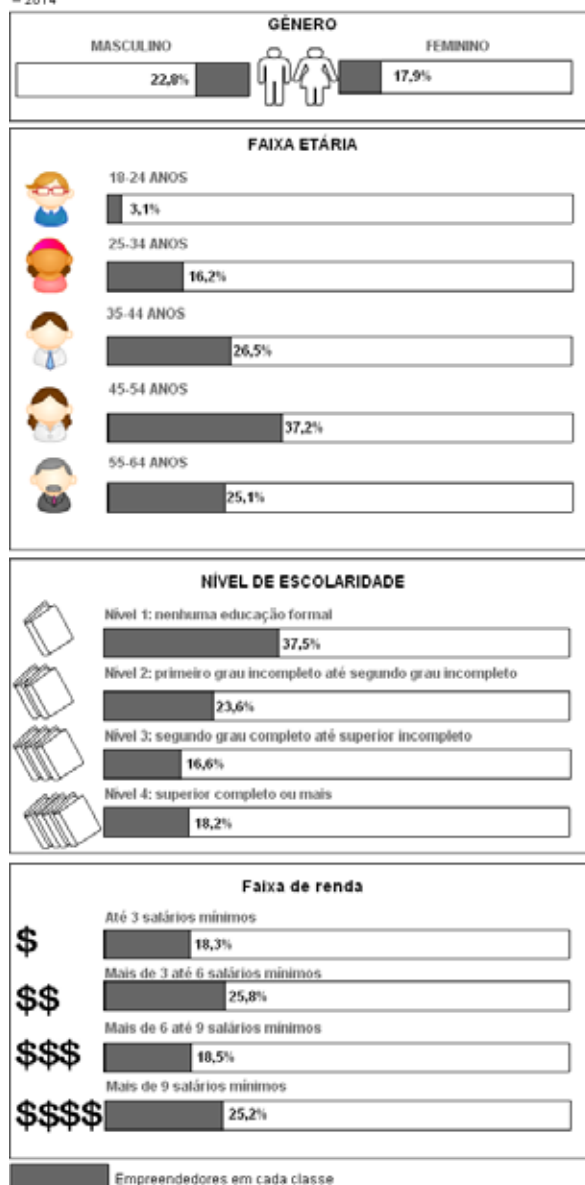


Figura 2 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido – Nordeste – 2014



superior a 9 salários mínimos (14,6%).

Na análise das **taxas específicas de empreendedorismo estabelecido** merece ser destacado o seguinte (Figura 2):

- **Homens** são **mais ativos** do que as mulheres no que se refere ao **empreendedorismo estabelecido**. A Região Nordeste apresenta a maior taxa específica de empreendedorismo estabelecido do gênero masculino (22,8%) entre as regiões brasileiras. No Brasil, essa taxa é de 19,4%;
- Indivíduos da Região Nordeste na faixa etária de **45 a 54 anos** são os **mais ativos**, com uma taxa específica (37,2%) bem superior à média nacional (26,8%). De modo semelhante, os indivíduos **de 18 a 24 anos** são os **menos ativos**, com uma taxa específica de empreendedorismo de 3,1%, inferior à do Brasil (4,0%);

- Indivíduos da Região Nordeste, com escolaridade de **no máximo, segundo grau incompleto** (Níveis 1 e 2) são os **mais ativos**, acompanhando o comportamento do Brasil. Indivíduos da região, **com o segundo grau completo ou acima** (Níveis 3 e 4) são os que apresentam **menor pró-atividade**, padrão idêntico ao que pode ser observado no Brasil;
- Com relação à renda familiar, observa-se **maior atividade empreendedora em estágio estabelecido** nas faixas de renda **entre 3 e 6 salários mínimos** e de **mais de 9 salários mínimos**. No que se refere à primeira dessas faixas de renda, a Região Nordeste apresenta a maior taxa específica de empreendedorismo estabelecido dentre as regiões brasileira (25,8%). Em nível nacional essa taxa é de 20,3%.

1.4 Composição do grupo de empreendedores da Região Nordeste segundo características sociodemográficas

No capítulo anterior, foi feita uma avaliação da **população de 18 a 64 anos da Região Nordeste**, identificando a pró-atividade de estratos da população frente ao empreendedorismo.

No presente capítulo será analisada a composição dos **grupos de empreendedores da Região Nordeste** em termos de suas características sociodemográficas.

Conforme já apresentado no item 1.2, estima-se, em 2014, a existência de 12,6 milhões de empreendedores na Região Nordeste (27,8% do total estimado para o Brasil), sendo 5,7 milhões em estágio inicial e 6,9 milhões em estágio estabelecido.

- Dos 5,7 milhões de empreendedores em **estágio inicial** (Tabela 1.4.1),
 - ✓ 44,6% são homens e 55,4% são mulheres;
 - ✓ 58,5% tem de 18 a 34 anos;

- ✓ 35,6% tem de 35 a 54 anos;
- ✓ 5,9% tem de 55 a 64 anos;
- ✓ 57,1% tem pelo menos segundo grau completo (Níveis 3 e 4);
- ✓ 40,3% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;
- ✓ 60,2% são casados ou vivem em união estável; e
- ✓ 51,0% são pardos.

- Dos 6,9 milhões de empreendedores em **estágio estabelecido** (Tabela 1.4.1),
 - ✓ 55,0% são homens e 45,0% são mulheres;
 - ✓ 26,1% tem de 18 a 34 anos;
 - ✓ 59,0 tem de 35 a 54 anos;
 - ✓ 13,9% tem de 55 a 64 anos;
 - ✓ 45,2% tem pelo menos segundo grau completo (Níveis 3 e 4);
 - ✓ 42,6% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;

Tabela 1.4.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores segundo características sociodemográficas – Região Nordeste – 2012-2014

Região Nordeste	Empreendedores					
	Iniciais			Estabelecidos		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Gênero						
Masculino	48,2	50,9	44,6	52,9	56,8	55,0
Feminino	51,8	49,1	55,4	47,1	43,2	45,0
Faixa etária						
18-24 anos	13,4	18,7	21,0	2,2	4,7	3,2
25-34 anos	34,8	33,4	37,5	17,3	20	22,9
35-44 anos	28,9	24,1	24,7	30,6	29,8	28,9
45-54 anos	17,0	18,0	10,9	30,9	31,3	31,1
55-64 anos	6,0	5,7	5,9	19,1	14,2	13,9
Nível de escolaridade ²						
Nível 1	1,7	2,3	1,6	4,2	5,7	5,1
Nível 2	42,7	39,6	41,2	53,4	48,1	49,8
Nível 3	44,3	49,9	51,4	33,2	40,3	38,3
Nível 4	11,4	8,2	5,7	9,2	5,9	6,9
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	47,4	66,0	59,7	52,7	67,8	57,4
3 a 6 salários mínimos	47,7	26,7	32,2	41,0	24,9	33,7
6 a 9 salários mínimos	3,3	5,2	4,3	2,6	4,5	3,7
Mais de 9 salários mínimos	1,6	2,1	3,8	3,7	2,8	5,2
Estado Civil						
Casado	-	-	43,0	-	-	49,5
União Estável	-	-	17,2	-	-	11,0
Divorciado	-	-	4,4	-	-	5,5
Solteiro	-	-	32,0	-	-	29,5
Viúvo	-	-	2,6	-	-	3,1
Outros	-	-	0,8	-	-	1,5
Raça / cor						
Branca	-	30,3	31,9	-	29,7	33,6
Preta	-	10,5	13,9	-	12,7	8,2
Parda	-	57,2	51,0	-	55,1	57,0
Outras	-	2,0	3,2	-	2,5	1,2

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

² Nível de escolaridade: Nível 1 inclui: nenhuma educação formal; O Nível 2 inclui: primeiro grau incompleto e segundo grau incompleto; O Nível 3 inclui: segundo grau completo e superior incompleto; O Nível 4 inclui: superior completo, especializações, mestrado incompleto, mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

- ✓ 60,5% são casados ou vivem em união estável; e
- ✓ 57,0% são pardos.
- O grupo de **empreendedores iniciais** e o grupo de **estabelecidos** são semelhantes nas características de renda familiar, estado civil e cor;
- No grupo de **empreendedores iniciais**, a participação das mulheres é expressivamente superior à dos homens. O contrário acontece no grupo de **empreendedores estabelecidos**;
- O grupo de **empreendedores iniciais** conta com um percentual expressivamente maior de jovens de 18 a 34 anos do que o grupo de **empreendedores estabelecidos**. Nesse grupo, o percentual de indivíduos com mais de 54 anos é bem maior;
- O grupo de **empreendedores iniciais** apresenta um percentual maior do que o encontrado para o grupo de **empreendedores estabelecidos** de indivíduos com escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais.

1.5 Características dos empreendimentos na Região Nordeste

O GEM 2014 indica que a maioria dos empreendimentos no Brasil apresenta características pouco compatíveis com ambientes de maior competitividade. Porém, sinaliza a possibilidade de melhoria nos indicadores relacionados à novidade do produto, idade da tecnologia e orientação internacional, com os seguintes destaques para a Região Nordeste (Tabela 1.5.1):

- Em 2014, 15,8% dos empreendedores iniciais e 9,8% dos estabelecidos na Região Nordeste afirmaram considerar o seu produto ou serviço novo para alguns ou para todos.
 - ✓ Dos **empreendedores iniciais**, 13,9% consideraram seu produto ou serviço como novo para alguns e 1,9% como novo para todos, percentuais inferiores aos observado no Brasil (19,4% e 2,5% respectivamente); e
 - ✓ Entre os **empreendedores estabelecidos**, 9,1% consideraram seu produto novo para alguns e 0,7% como novo

para todos. Esses percentuais também se destacam por serem inferiores ao do Brasil (13,8% e 2% respectivamente);

- Em 2014, na Região Nordeste, 38,2% dos **empreendedores iniciais** indicaram a existência de pouco ou nenhum concorrente. Esse percentual é praticamente idêntico ao do Brasil (39,6%). No caso dos **empreendedores estabelecidos** esse percentual foi de 28,7%, inferior ao do Brasil 30,7%;
- 4% dos **empreendedores iniciais** da Região Nordeste utilizam tecnologias ou processos com menos de 5 anos. Entre os **empreendedores estabelecidos**, 2,4% também utiliza tecnologias ou processos com menos de 5 anos, seguindo o que ocorre no Brasil e nas demais regiões;
- Em 2014, 4,9% dos **empreendedores iniciais** da Região Nordeste afirmaram ter pelo menos 1% de consumidores no exterior. No caso dos **empreendedores estabelecidos**, esse percentual alcança 5,0%. No Brasil, esses percentuais correspondem a 7,4% e 7,1%, respectivamente;
- Quanto à geração de empregos:
 - ✓ 85,3% dos **empreendedores iniciais** da região Nordeste e 79,7% dos **estabelecidos** não possui empregados atualmente; e
 - ✓ 37,7% dos **empreendedores iniciais** afirmou que nos próximos 5 anos tem a expectativa de gerar pelo menos um emprego. No caso do **empreendedores estabelecidos**, esse percentual é menor (28,4%).
- 53,7% dos **empreendedores iniciais** da Região Nordeste se concentra na faixa de faturamento de até R\$12.000,00; 22,8% entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00 e 2,5% entre R\$36.000,01 e R\$ 60.000,00. No Brasil, esses percentuais atingem 51,1%, 23,0% e 3,6%, respectivamente.
- 45,9% dos **empreendedores estabelecidos** da Região Nordeste se concentra na faixa de faturamento anual de até R\$12.000,00; 44% entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00 e 5,7% entre R\$36.000,01 e R\$ 60.000,00. No Brasil, esses percentuais atingem 47,8%, 39,4% e 6,3%, respectivamente.

Tabela 1.5.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores segundo características do empreendimento – Região Nordeste – 2012:2014

Região Nordeste	Empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	1,9	0,7
Novo para alguns	13,9	9,1
Ninguém considera novo	84,2	90,2
Concorrência		
Muitos concorrentes	61,8	71,3
Poucos concorrentes	30,1	25,4
Nenhum concorrente	8,1	3,3
Idade da tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,4	0,5
Entre 1 a 5 anos	3,6	1,9
Mais de 5 anos	95,9	97,6
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	95,1	95,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	4,0	5,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,9	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Empregados atualmente		
Nenhum empregado	85,3	79,7
1 empregado	6,7	7,9
2 empregados	2,8	4,5
3 empregados	2,3	2,4
4 empregados	0,7	1,2
5 ou mais empregados	2,3	4,2
Expectativa de criação de empregos (em cinco anos)		
Nenhum empregado	62,3	71,6
1 empregado	7,7	6,3
2 empregados	9,6	7,2
3 empregados	8,3	5,0
4 empregados	0,3	1,3
5 ou mais empregados	11,8	8,6
Faturamento anual		
Até R\$ 12.000,00	53,7	45,9
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	18,5	34,5
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	4,3	9,5
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	1,6	4,3
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	0,9	1,4
De R\$60.000,01 a R\$360.000,00	1,0	3,6
DeR\$360.000,01 a R\$3.600.000,00	0,7	0,0
Acima de R\$3.600.000,00	0,0	0,0
Ainda não faturou	19,3	0,8
Formalização		
Possui registro formal	21,0	27,0
Possui CNPJ	19,3	18,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

1.6 Mentalidade empreendedora na Região Nordeste

Neste tópico, são analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos a respeito do empreendedorismo (Tabela 1.6.1), o que permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e seu potencial para empreender. O GEM 2014 levantou informações sobre conhecimento das pessoas sobre a abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo do fracasso. Foram também levantados os sonhos e desejos das pessoas, particularmente a vontade de ter seu próprio negócio (Tabela 1.6.2).

- Observa-se que, na Região Nordeste, 38,9% dos indivíduos pesquisados afirmou conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos, o que é semelhante ao que pode ser observado no Brasil (37,7%).
✓ Na Região Nordeste, esse percentual se manteve estável entre 2013 e 2014.
- Quanto à percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses, 62,9% da população pesquisada na Região Nordeste respondeu positivamente, percen-

Tabela 1.6.1 – Evolução da mentalidade empreendedora¹ – Região Nordeste – 2012:2014

Região Nordeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	35,2	38,8	38,9
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	52,8	48,5	62,9
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	54,4	54,9	54,0
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio.	77,0	61,2	63,5

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

tual significativamente superior ao do Brasil (55,5%).

- ✓ Na Região Nordeste, esse percentual é maior do que os observados em 2012 (52,8%) e 2013 (48,5%), o que indica ambiente mais favorável ao empreendedorismo local.
- Na Região Nordeste, 54,0% dos indivíduos pesquisados afirmam possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio, percentual maior que o do Brasil (50%).
 - ✓ Na Região Nordeste, esse percentual também vem se mantendo estável desde 2012.
- 63,5% dos indivíduos pesquisados na Região Nordeste afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio, percentual maior do que o encontrado para o Brasil (60,9%).
 - ✓ Este percentual diminuiu de forma expressiva desde 2012, porém é ainda relativamente elevado, indicando a confiança da população da Região Nordeste em começar um novo negócio.
- Com relação aos desejos e expectativas da população, “ter o seu próprio negócio” (27,1%) aparece em segundo lugar na região, depois de “comprar a casa própria” (42,2%). Apesar da queda do percentual de brasileiros da região que sonham em “ter o seu próprio negócio”, observada desde 2012, é interessante notar a supremacia desse sonho (22,8%) sobre “fazer carreira numa empresa” (12,8%) - Tabela 1.6.2.

Tabela 1.6.2 – Evolução do sonho dos brasileiros¹ – Região Nordeste – 2012:2014

Região Nordeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Comprar a casa própria	59,2	49,2	42,2
Ter seu próprio negócio	51,1	39,6	27,1
Viajar pelo Brasil	58,1	35,2	22,8
Comprar um automóvel	48,8	34,3	19,7
Ter diploma de ensino superior	36,6	22,7	19,5
Casar ou formar uma família	20,9	13,5	12,9
Fazer carreira numa empresa	30,8	14,5	12,8
Viajar para o exterior	37,7	20,7	11,8
Ter plano de saúde	40,2	13,3	9,9
Comprar um computador	25,4	6,7	5,4

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

1.7 Busca de órgãos de apoio na Região Nordeste

O GEM 2014 procurou saber também o percentual dos empreendedores que buscam auxílio junto aos órgãos de apoio: SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros.

- A grande maioria dos empreendedores da Região Nordeste (84,5%) não recorre a esses órgãos de apoio (Tabela 1.7.1). Esse percentual vem se mantendo reativamente estável desde 2012, é inferior ao do Brasil (86,6%) e de todas as demais regiões brasileiras, exceto a Região Norte (82,8%);
- Na Região Nordeste, o percentual dos empreendedores que procuram algum órgão de apoio (15,5%) é superior ao do Brasil (13,4%).
 - ✓ Dos órgãos de apoio mencionados se destaca o SEBRAE, sendo citado por 11,4% dos empreendedores da região. Esse percentual vem se mantendo relativamente estável desde 2012 e é maior do que o observado em nível nacional (10,4%).
- O motivo da não procura de órgãos de apoio, mais citado pelos empreendedores da região, é “não ter necessidade” (49,1%), o maior percentual dentre as regiões e o Brasil (44,4%).
 - ✓ Destaca-se também a falta de conhecimento (21,1%) e de interesse (15,7%).
 - ✓ No que se refere à busca de órgãos de apoio, segundo os estágios dos empreendimentos, diferenças mais expressivas no comportamento dos empreendedores se referem à “falta de tempo” por parte dos iniciais.

Sobre as opiniões dos especialistas da

5 Os resultados a seguir são referentes às opiniões dos 17 especia-

Tabela 1.7.1 – Evolução da busca de órgãos de apoio¹ – Região Nordeste – 2012:2014

Região Nordeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Não procurou nenhum	83,6	83,2	84,5
SEBRAE	11,8	10,7	11,4
SENAC	1,5	2,1	2,5
Outras ²	3,9	2,7	1,2
SENAI	0,0	1,5	0,7
Associação comercial	0,8	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual de empreendedores

² Outros órgão citados na pesquisa: Sindicado, SENAR,

Endeavor, SENAI, Bancos, Conselho, Institutos, Prefeitura, listas entrevistados na região Nordeste, avaliando especificamente as condições para empreender na região, assim como as condições gerais do Brasil.

Tabela 1.7.2 – Distribuição dos empreendedores segundo os motivos que o levaram a não buscar um órgãos de apoio – Região Nordeste – 2014

Motivos	Empreendedores		
	Iniciais	Estabelecidos	Total
Por falta de conhecimento	19,1	22,7	21,1
Por não ter interesse	15,9	15,8	15,7
Por não ter necessidade	45,6	52,1	49,1
Por falta de tempo	21,7	9,7	15,1
Outro	0,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

2 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO NORDESTE – RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ESPECIALISTAS - 2014⁵

Região Nordeste relativas aos três fatores que consideram como mais favoráveis ou limitantes ao empreendedorismo os resultados podem ser observados na Tabela 2.2.1. e no Quadro 1.

Na Tabela 2.2.1 são apresentadas as classificações por fator (favorável ou limitante) das citações dos especialistas.

No Quadro 1 estão resumidas as principais opiniões dos especialistas relativas a todos os fatores da tabela 2.2.1, indicados como limitantes ou favoráveis e, as recomendações para melhoria do ambiente para empreender na região e no Brasil.

Como limitante ao empreendedorismo na Região Nordeste, 58,8% indicam as Políticas Governamentais; 52,9%, a Educação e Capacitação; 35,3%, o Apoio Financeiro; e 23,5%, Pesquisa e Desenvolvimento. Somente cerca de 12% dos especialistas indicaram como limitante os fatores Capacidade Empreendedora, Infra-estrutura Comercial e Profissional, Acesso à Infra-estrutura e Custos do Trabalho. Com relação aos fatores limitantes em nível nacional, esses percentuais são semelhantes, exceto no caso de Acesso à Infra-estrutura, pior no Nordeste, e Custos do Trabalho, melhor na região.

Tabela 2.2.1 – Especialistas avaliando a Região Nordeste segundo os fatores limitantes e favoráveis – Nordeste – 2014

Fatores	Região Nordeste		Brasil	
	Limitantes	Favoráveis	Limitantes	Favoráveis
	% dos especialistas			
Apoio Financeiro	35,3	52,9	41,2	23,5
Capacidade Empreendedora	11,8	41,2	11,8	35,3
Políticas Governamentais	58,8	29,4	52,9	29,4
Clima econômico	5,9	29,4	5,9	11,8
Educação e Capacitação	52,9	17,6	52,9	11,8
Normas Culturais e Sociais	17,6	17,6	17,6	0,0
Infraestrutura Comercial e Profissional	11,8	11,8	11,8	5,9
Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada	17,6	11,8	17,6	11,8
Diferenças entre pequenas, médias e grandes	0,0	11,8	5,9	5,9
Programas públicos e privados	17,6	5,9	11,8	47,1
Acesso à Infraestrutura Física	11,8	5,9	5,9	5,9
Contexto Político, Institucional e Social	0,0	5,9	5,9	0,0
Custos do trabalho, o acesso e regulação	11,8	5,9	17,6	0,0
Informações	0,0	5,9	0,0	11,8
Pesquisa e Desenvolvimento	23,5	0,0	23,5	23,5
Características da Força Trabalho	0,0	0,0	0,0	0,0
Composição da População Percebida	0,0	0,0	0,0	5,9
Crise internacional	5,9	0,0	5,9	0,0
Corrupção	5,9	0,0	5,9	0,0
Internacionalização	0,0	0,0	0,0	5,9

Fonte: GEM Brasil 2014

No que se refere aos fatores favoráveis ao empreendedorismo na Região Nordeste, 52,9% dos especialistas mencionaram o Apoio Financeiro; 41,2%, a Capacidade Empreendedora; 29,4%, as Políticas Governamentais e o Clima Econômico. Em nível nacional, 47,1% dos especialistas consideram os Programas existentes como um fator favorável.

Merece ainda destaque o fato de 23,5% dos especialistas considerar como favorável o fator Pesquisa e Desenvolvimento em nível nacional e nenhum deles indicar esse fator como favorável em nível regional.

QUADRO 1 - RECOMENDAÇÕES E OPINIÕES DOS ESPECIALISTAS SOBRE OS FATORES LIMITANTES E FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO NORDESTE

Fatores Limitantes	Fatores Favoráveis
- Falta formação para os empreendedores. - Universidades somente agora estão começando a contemplar o empreendedorismo em seus currículos. - Elevados encargos trabalhistas. - Necessidade de programas especificamente voltados para o empreendedorismo nascente. - Necessidade de maior ênfase no tratamento diferenciado de pequenos empreendedores. - Existência de discriminação em relação aos produtos nacionais feitos por pequenos empreendedores em relação, por exemplo, aos produtos importados. - Concorrência imposta por investimentos diretos externos em segmentos de atividades econômicas, a exemplo, da hotelaria. - O ambiente econômico não estimula o avanço dos empreendimentos nascentes: dificuldade na abertura de empresas e elevada carga tributária. - Excesso de burocracia no processo de abertura e legalização de uma empresa. - Política de regulamentação e fiscalização confusa, ineficiente e corrompida. - As políticas de incentivos do governo para as pequenas e médias empresas existem, mas são corroídas pela elevada carga tributária. - Poucos ambientes de inovação (polos e parques tecnológicos) no Nordeste, quando comparado a outras regiões do país. - As MPes dependem, em grande parte, de apoio financeiro para garantir a sua sobrevivência e fortalecimento no mercado. - As escolas de Ensino Fundamental e Médio – sejam públicas ou privadas – preocupam-se apenas em preparar o aluno para as universidades, deixando de lado as questões de formação profissional ou do empreendedorismo. - No Ensino Superior, poucas são as instituições que incentivam e preparam o discente para criar e gerir o próprio negócio. Tal situação é ainda mais preocupante nos cursos de administração, cuja grade curricular raramente possui disciplinas diretamente voltadas ao empreendedorismo. - O “jeitinho brasileiro” como uma forma de burlar regras, evitar riscos e buscar a melhor forma de se esquivar das dificuldades. - Expressividade do empreendedorismo por necessidade. - A cultura da maioria das empresas refere-se muito sobre inovação, mas há pouco incentivo do intraempreendedorismo. - Necessidade de implantação efetiva da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. - Muita competição e pouca cooperação nos mercados. - Os programas de incentivo aos empreendedores existem, mas a grande maioria da população não os conhece. - A maioria dos programas específicos para empreendedores são assistencialistas e não indica ou induz a uma “porta de saída”. - Incipiência de “angels investors”. - Predomínio da cultura de “papers” acadêmico, mestres e doutores, quase sempre sem vinculação com as necessidades empresariais. - Pouca interação entre universidades e empresas. - As incubadoras e os parques tecnológicos encontram dificuldade para cumprir seu papel de aceleração de novos modelos de negócios. - Programas e recursos disponíveis para inovação, mas que não conseguem atingir os pequenos empreendedores. - O Nordeste ainda não soube aproveitar de suas vantagens locais e de linhas de crédito disponíveis para inovação e desenvolvimento tecnológico. - Exigências de garantias para novos empreendedores dificulta o acesso ao crédito.	- Apesar de ter necessidade de mais capacitação e educação, o empreendedor brasileiro possui muita capacidade e costuma enfrentar “na marra” as barreiras burocráticas que encontra pela frente. - Apesar de alguns empreendedores reclamarem da falta de dinheiro, o que se observa é a falta de bons projetos. Existe mais recursos financeiros do que bons projetos. - Existência de políticas públicas que incentivam o empreendedorismo. - Linhas de crédito disponíveis nas instituições financeiras federais, mas com uma série de exigências burocráticas. - Apesar da elevada taxa de juros, o crédito está mais fácil e com melhores condições. - Avanços no acesso ao capital de risco, ainda insuficiente. - O Brasil como um país de oportunidades. - A Lei Complementar nº 123/2006 e tratamento simplificado e favorecido das empresas de pequeno porte. - Ambiente de estabilidade econômica e o aumento das oportunidades para a criação de novos negócios nos últimos 20 anos estimulou o empreendedorismo. - Com o crescimento econômico do País, as barreiras à entrada não são tão rigorosas, facilitando, a inserção de novos empreendimentos no mercado nacional e regional. - O sonho de ter o próprio negócio estimulado pelas oportunidades decorrentes do cenário econômico recente. - O Brasil passa por um momento favorável para empreender. Desde 2010 enxerga-se mais oportunidades do que necessidade de empreender. - Crescente atuação de incubadoras, aceleradoras e associações de investidores anjos no desenvolvimento de novos negócios (startups). - Atuação do SEBRAE na orientação e capacitação de novos empreendedores. - Avanços na qualidade e disponibilidade de serviços de suporte ao empreendedor nos grandes centros, mas também nas principais cidades do interior do Brasil. - Maior preocupação com a formação e capacitação de empreendedores. Por outro lado, os empreendedores estão mais preocupados com a sua capacitação técnica. - Criação da categoria Microempresário Individual (MEI) e do sistema de tributação SIMPLES. - A possibilidade e a rapidez para registrar o empreendimento na categoria MEI. - O sonho de ter o próprio negócio e as oportuni-

• Necessidade de levar em conta as especificidades regionais na formulação de políticas de apoio ao empreendedorismo. • Difusão de indicadores voltados para a compreensão da relação do empreendedorismo com o crescimento econômico do Brasil. • Oportunidades de financiamento, mas de pequenos valores, não condizentes com as necessidades do empreendimento. • Necessidade de maior efetividade dos programas de apoio: menos diagnóstico e mais ação de mercado. • Mão-de-obra de baixa qualificação, o que dificulta o desenvolvimento de tecnologia e inovação de produtos e serviços. • Os nordestinos são empreendedores natos e muito inventivos, porém falta um foco no preparo para empreender. • Não temos uma cultura de apoio ao empreendedorismo: o empreendedor de sucesso brasileiro ainda é visto como se tivesse “vencido” de forma ilícita ou “passando por cima” de alguém. • Disponibilidade de crédito condicionada à prova de “inexistência de risco” por parte do empreendedor. • Muitas vezes os novos empreendimentos esbarram nos problemas de infraestrutura das cidades (mobilidade, etc.).	dades que o atual cenário econômico apresenta. • A criação do SIMPLES Nacional. • Nunca houve tantas possibilidades de acesso a informação sobre empreendedorismo. Futuros empreendedores já encontraram caminhos além dos programas governamentais e tem histórias de sucesso para inspirá-los.
--	--

Recomendações

- Educação como um “drive” importante para melhorar as condições para o Empreendedorismo.
- Empreendedores não trabalham sozinhos. Descomplicar e baratear a contratação de empregados.
- Criar o “Simples Trabalhista”.
- Programas específicos de apoio ao empreendedorismo nascente são cruciais para fazer com que o empreendedor não desista nos primeiros fracassos e debande para empresas privadas ou concursos públicos.
- Melhorar a infraestrutura de apoio de forma a dar mais segurança ao empreendedor.
- Criar melhores condições para a capacitação em empreendedorismo nas áreas técnica, comercial, financeira e de gestão. Mais ações de Educação e Capacitação voltada para o empreendedorismo.
- Fortalecer as ações de extensionismo tecnológico.
- Incentivo ao desenvolvimento de disciplinas que abordem ferramentas e habilidades relacionadas ao empreendedorismo nas instituições de Ensino Fundamental e Médio. Nas universidades, incentivo à criação de grades curriculares que contenham disciplinas sobre o tema, assim como a elaboração de projetos que promovam uma maior interação entre empresas, governo e universidades, sobretudo nas áreas de pesquisa, fomento a idéias inovadoras, criação de novos negócios e voluntariado corporativo.
- Elaborar programas empreendedores nas comunidades a fim de capacitar, orientar e incentivar jovens a criarem seus próprios negócios.
- Melhores condições de acesso ao crédito por parte das micro e pequenas empresa.
- Linhas de crédito adequadas ao “ciclo de vida” (arranque e maturidade) dos novos empreendimentos.
- Criar Cooperativas de Crédito voltadas para os pequenos empreendimentos.
- Promover associações de investidores anjos.
- Redução da carga tributária e da burocracia para as empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais.
- Linhas de financiamento sem burocracias, mas com um monitoramento mais frequente da aplicação dos recursos.
- Estruturar programas de apoio ao surgimento de novos negócios por meio de incubadoras ou até mesmo programas de incentivos fiscais ou financeiros.
- Melhoria da infraestrutura de energia e de transporte em geral visando assegurar melhores condições de circulação de mercadorias e facilitar o acesso dos empreendedores a grandes centros comerciais.
- Promover parcerias com outros países/estados relacionadas às oportunidades de negócios.
- Fonecer informações estratégicas relativas à prospecção tecnológica e de mercado. Não se dispõe de uma base de informações que possibilite o empreendedor calcular a viabilidade de seus negócio.
- Promover o encadeamento produtivo, por meio de terceirização das atividades de empresas de maior porte.
- Maior divulgação das políticas de apoio.
- Diferenciação nos impostos de acordo com o porte da empresa, e apoio às pequenas empresas visando uma consolidação no mercado.
- Estruturar o Movimento Brasil Eficiente.





COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL:



INTERNACIONAL:



Canada

PARCEIRO MASTER NO BRASIL



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL



PARCEIROS NO PARANÁ



*Nasce o dinamismo
e a vontade de empreender
pelo mundo, pelas ruas
ou dentro de nós.
Ganha espaço, cresce, vive*

*Frágil? No início talvez
mas pronto para ganhar o mundo
basta apenas o cuidado inicial
para não deixar morrer*

*E assim que nasce.... voa
conquista, vence e se fortalece.
Nos fortalece!*